



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	DOCENTE
COM324	Cinema e História [Imagem e Direitos Humanos]	Marcelo R. S. Ribeiro

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68h			68h	X			2019.2

EMENTA

A representação do outro no cinema brasileiro entre 1960 e 80. As representações nas produções regionais do cinema brasileiro, como o gaúcho, os praticantes do candomblé, o jagunço embrutecido pelo sertão até o outro da diversidade cultural contemporânea. O cinema no cotidiano das grandes cidades. Os circuitos de cinema no Brasil. Memória e identidade no cinema brasileiro.

OBJETIVOS

A oferta deste componente em 2018.2, 2019.1 e 2019.2 tem como base uma proposta de atualização da ementa registrada, no contexto de uma revisão dos componentes pertinentes à área de concentração em Cinema e Audiovisual. Tal revisão faz parte da proposta de atualização do quadro curricular da referida área de concentração, dentro de um futuro curso de dois ciclos em Cinema e Audiovisual. O registro atual da ementa, reproduzido acima, estabelece um recorte específico dentro do tema geral a que o nome da disciplina se refere: as relações entre cinema e história. Em vez do registro atual, que corresponde ao que se espera do conteúdo programático de um programa, delimitando o itinerário de problemas a serem estudados, no contexto do tema geral abordado, deve-se considerar, aqui, uma proposta de ementa geral, aberta a múltiplas possibilidades de recorte de tema e/ou de forma de abordagem.

Ementa geral proposta para atualização do componente Cinema e História:

Relações entre cinema, imagem e história. Cinema e audiovisual em perspectiva histórica. Documento, narrativa e representação. Cinema e audiovisual como escrita da história. Imagem, memória e história.

Com base no sentido geral da proposta acima, os objetivos deste curso, tal como oferecido em 2019.1, concernem ao recorte temático **Imagem e Direitos Humanos** e exploram uma abordagem que se pode denominar **arqueologia do sensível**, conforme percurso iniciado pelo grupo de pesquisa de mesmo nome e registrado em <https://trello.com/b/DX2cePvZ/arqueologia-do-sensivel>.

Considerando as relações entre cinema, imagem e história, tal como se articulam em relação ao campo de discursos e de práticas associadas ao projeto dos direitos humanos, este curso tem como objetivos:

- **Compreender a construção dos direitos humanos em perspectiva histórica**, reconhecendo e discutindo seus fundamentos sociais e culturais e suas relações com a história das imagens, com destaque para o cinema e o audiovisual.
- **Identificar, caracterizar e interrogar as principais modalidades de relação entre imagem e direitos humanos**, por meio do estudo de diferentes contextos históricos de processos de violação e de reivindicação de direitos humanos, com destaque para o caso paradigmático das imagens dos campos de concentração e de extermínio da Alemanha nazista e seus usos na história do cinema, diferenciando analiticamente seis possibilidades: (1) as imagens como registros testemunhais de eventos; (2) a mobilização de testemunhos imagéticos para a construção de denúncias de violações; (3) o recurso a imagens como evidências e provas em processos investigativos e jurídicos; (4) a reunião de imagens como parte de arquivos sobre violações e lutas por direitos; (5) a mobilização de imagens para o trabalho de memória em torno de violações e lutas por direitos; (6) a disseminação de imagens em projeções de dignidade, de noções e de representações sensíveis da vida digna.

Observação: os objetivos desta disciplina estão relacionados ao projeto de pesquisa *Imagem e direitos humanos: consciência da humanidade, memórias de violações e projeções de dignidade no cinema e no audiovisual* (2017-2019).

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Leitura prévia de textos para discussão em aula.
- Exibição comentada de filmes e de trechos de filmes.
- Uso de quadro para anotações e de projetor multimídia para imagens.
- Elaboração e apresentação de projetos estudantis.

AVALIAÇÃO

Processo de avaliação continuada, com desenvolvimento de projetos temáticos, conforme interesses específicos das/os estudantes.

- Definição de temas a serem estudados no semestre, em grupos de até 4 pessoas.
- Proposição de projetos a serem desenvolvidos pelos grupos. Possibilidades indicadas: ensaio escrito; ensaio fotográfico (com memorial); ensaio audiovisual (com memorial); artigo acadêmico-científico; projeto de evento (exposição ou mostra, com memorial). As normas específicas de cada tipo de projeto serão estabelecidas quando as propostas já tiverem sido definidas.
- Designação de leituras e de imagens a serem estudadas e debatidas em sala, como parte do desenvolvimento de cada projeto.
- Levantamento bibliográfico, filmográfico, artístico e imagético complementar, se necessário.
- Apresentação dos resultados produzidos por cada grupo no desenvolvimento de seu respectivo projeto temático, juntamente com uma auto-avaliação do processo de desenvolvimento.
- Avaliação mútua dos projetos apresentados entre os grupos, por meio de comentários escritos, debate em sala e outras modalidades que serão oportunamente estabelecidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Este programa será atualizado com o cronograma das atividades até o primeiro dia de aula da disciplina no semestre letivo 2019.2. Mais informações, atualizações e histórico de versões: <https://www.incinerrante.com/cursos/cinema-e-historia>.

Unidade 1 – Direitos humanos e imagem

- 1.1. O projeto cosmopolítico dos direitos humanos: genealogia e história
- 1.2. A invenção dos direitos humanos em perspectiva histórica
- 1.3. A história visual dos direitos humanos
- 1.4. Imagem e direitos humanos na perspectiva de uma arqueologia do sensível

Unidade 2 – Cinema, história e direitos humanos: as imagens dos campos

- 2.1. O filme como fonte e como documento histórico: a abertura dos campos
- 2.2. O cinema como agente histórico: propaganda, informação e contra-informação
- 2.3. Documento, contra-análise da sociedade, escrita da história: ver e rever os campos
- 2.4. Relações com o arquivo dos campos na história do cinema: arquivo, antiarquivo, anarquivo

Unidade 3 – Estudos dirigidos sobre imagem e direitos humanos

- 3.1. Biopolítica, necropolítica e política das imagens
- 3.2. Cinema político, cinema de intervenção, cinema militante
- 3.3. Modalidades de relação entre imagem e direitos humanos: estudos de caso

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Cascas**. Tradução de André Teles. São Paulo: Editora 34, 2017.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. Tradução de Vanessa Brito e João Pedro Cachopo. Lisboa: KKYM, 2012.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Remontagens do tempo sofrido – O olho da história, II**. Tradução de Márcia Arbex e Vera Casa Nova. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
- HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. Trad. Rosana Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Tradução Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018. – Versão/tradução alternativa disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993> (acesso em 18/02/2019).
- XAVIER, Ismail. A alegoria histórica. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org). **Teoria contemporânea do cinema, volume I: pós-estruturalismo e filosofia analítica**. São Paulo: SENAC, 2005, p. 339-379.

Bibliografia complementar

- AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha (Homo Sacer, III)**. Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BUTLER, Judith. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Tradução de Sérgio Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha; revisão de tradução de Marina Vargas; revisão técnica de Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). **Levantes**. Tradução de Jorge Bastos, Edgard de Assis Carvalho, Mariza P. Bosco e Eric R. R. Heneault. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.
- FERNANDES, Pádua. **Para que servem os direitos humanos?** 1a. ed. Coimbra: Angelus Novus, 2009.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. Trad. Flávia Nascimento. 2ª edição, revista e ampliada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Tradução de Vera Ribeiro. 1a edição. Rio de Janeiro: Contraponto / Museu de Arte do Rio, 2014.

-
- MORETTIN, Eduardo; AGUIAR, Carolina Amaral de; CARVALHO, Danielle Crepaldi; MONTEIRO, Lúcia Ramos; ADAMATTI, Margarida Maria (orgs.). **Cinema e história: circularidades, arquivos e experiência estética**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- RIBEIRO, Marcelo R. S. **Do inimaginável**. Goiânia: Cegraf/Editora da UFG, 2019 (no prelo).
- SEGATO, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. **Mana - Estudos de Antropologia Social**, v. 12, n. 1, p. 207-236, abr. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132006000100008>. Acesso em: 18/02/2019.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
-

Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento
Programa aprovado em reunião plenária do dia

/ /

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia

/ /